

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Hapag-Lloyd descarta novas encomendas

A armadora alemã Hapag-Lloyd revelou que não pretende encomendar navios maiores, de 22 mil TEU, diferente de suas concorrentes, a CMA CGM e a MSC.

PORTO & MAR

Armadora inicia retirada de cargas que chegaram a área de preservação

Produtos estavam em contêineres que caíram no mar, na Barra de Santos, e foram carregados pelas correntes

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

A Log-In, armadora responsável pelos 46 contêineres que caíram no mar no início do mês passado, começou ontem a retirada de resíduos do Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes, em São Sebastião, no Litoral Norte do Estado. Hoje, uma equipe do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) fará uma vistoria nas praias e em costões rochosos da região.

“Se o tempo estiver bom, nós vamos percorrer vários pontos para ver como está a retirada dos produtos. A Log-In está fazendo um trabalho social contratando nas comunidades, envolvendo os moradores no recolhimento das cargas e pagando”, explicou a agente ambiental do Ibama Ana Angélica Alabarce.

Há uma semana, o Instituto Chico Mendes (ICMBio), órgão responsável pela gestão da unidade, detectou a chegada de mercadorias na área de preservação ambiental. Potes de plásticos, escovas de dente, embalagens e produtos natalinos estavam nos contêineres caídos do navio Log-In Pantanal na Barra de Santos e que chegaram, pelo mar, ao refúgio.

Os vestígios da contamina-



Artigos encontrados pela costa estavam em contêineres que acabaram caindo do navio Log-In Pantanal

ção são vistos em toda a região. Por isso, a poluição foi constatada por analistas ambientais do ICMBio. Os produtos estão espalhados pela região do Saco do Funil, enseada na parte norte da Ilha de Alcatrazes. A preocupação dos ambientalistas está relacionada aos artigos que podem ser ingeridos por tartarugas ou levados por aves para os ninhos. Entre as mercadorias encontradas, estavam bo-

las usadas como enfeites de Natal – embrulhadas em sacos de plásticos, que causam grandes riscos à fauna.

Desde a semana passada, ambientalistas e empresas especializadas vem encontrando mercadorias transportadas no Log-In Pantanal nas areias de São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba. Na semana passada, os produtos chegaram às praias de Guaecá, Baraqueça-

ba e Grande, em São Sebastião, e Itaguaçu e Perequê, em Ilhabela.

A quantidade recolhida foi equivalente ao volume de uma caminhonete. Em seguida, as mesmas mercadorias começaram a aparecer na praia das Toninhas, em Ubatuba.

De acordo com a Log-In, foi concluída a limpeza das praias do Goes, Paranapuã, Ilha Comprida, Iguape, Praia do Forte,

Saco do Major e São Sebastião. Em Itaquitanduva, onde também apareceram mercadorias dos contêineres, os trabalhos foram retomados para remoção de resíduos na última terça-feira.

No total, foram retirados 34 metros cúbicos de material. Mesmo com o volume coletado, será mantido o monitoramento ambiental contínuo da região.

CONTÊINERES

A Log-In recebeu, na última quarta-feira, a notificação do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que determinou o prazo de 30 dias para a remoção dos contêineres que caíram do navio. Dos 46 cofres, 42 ainda estão desaparecidos.

“Até a semana que vem, a empresa (Log-In) deve me apresentar um plano de trabalho para a retirada de cada contêiner. Cada um será retirado de uma forma diferente e nós queremos ter um esboço do que será feito”, explicou a agente do Ibama.

A armadora Log-In e empresas contratadas continuam com os trabalhos de mergulho dando continuidade ao processo de remoção de contêineres.